

15 JUN 1978

# Reunião revela falhas da saúde na Amazônia

**Da enviada especial**

Por uma série de problemas, principalmente falta de infra-estrutura, verbas e de pessoal, a hanseníase apresenta a mais alta taxa de incidência do País na Amazônia, enquanto a tuberculose é frequente entre os escolares, a mortalidade de mulheres em gestação de alto risco é considerada alarmante e as doenças transmissíveis levam a um elevado número de internações de crianças com menos de um ano de idade. Esse foi o quadro apresentado ontem, em Manaus, pelos secretários de Saúde da Região Amazônica, nas reuniões que estão mantendo com o ministro Almeida Machado, da Saúde. Embora a situação indique que a execução dos programas de saúde pública estão muito abaixo dos objetivos pretendidos pelo governo, as autoridades sanitárias estaduais mostraram-se dispostas a uma mudança de mentalidade e a atuar de modo mais eficiente para que as programações oficiais sejam cumpridas a médio prazo.

Ao analisar a situação do Acre, que apresenta a maior incidência de hanseníase do País, com 9,6 doentes por mil habitantes, o secretário de Saúde do Estado, Manoel Santos, observou que, se o controle da doença fosse iniciado há 15 anos, como se faz agora, o mal não teria atingido as alarmantes estatísticas verificadas na região. No Maranhão, segundo seu representante, a situação também "é péssima" e no Amazonas a incidência é de 5,2 doentes por mil habitantes, conforme relatório da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária.

Diante desse quadro, foi anunciada no encontro, a participação do INPS, através de seus postos de atendimento, e da Sucam, por meio de cadastramento da população, no controle da hanseníase nas áreas distantes das capitais onde o aces-

so da assistência aos doentes é quase impossível. Menos de um terço da população da Amazônia é urbana.

Por sua vez, o coordenador do Programa Materno-Infantil do Ministério da Saúde, Cyro Resende, manifestou-se preocupado com a correção das informações referentes à execução do projeto no Estado, onde a cobertura teria chegado a 100%, de acordo com os dados dos secretários. Ele disse que deve haver erros porque nem 30% das gestantes do País fazem o exame pré-natal. E desabafou: "Assim não dá, o programa precisa ser reformulado urgentemente".

Em um relatório, Cyro Resende apresentou as dificuldades de seu programa: salários baixos, atraso no repasse das verbas do Ministério, deficiências de transportes, inexistência ou não cumprimento dos cronogramas de supervisão, ausência de soluções para os problemas identificados e outras. Para afastar esses problemas ele sugeriu a criação de equipes multiprofissionais para supervisionar o programa, reorganização dos sistemas de informações e maior rapidez na liberação de verbas destinadas ao programa na região, as quais foram triplicadas nos últimos quatro anos, passando de Cr\$ 6 milhões em 1975 para Cr\$ 18 milhões em 1977, a fim de beneficiar 132 mil gestantes inscritas.

Em relação à tuberculose, a incidência na Amazônia chega a 16,9 casos por mil habitantes, atingindo as crianças quando iniciam a vida escolar. O diretor da Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária, Almir Gabriel, sugeriu o tratamento dos portadores do bacilo e a redução do período de internação dos doentes de 360 para 180 dias. O ministro da Saúde considerou "magnífico" o resultado das reuniões até agora promovidas com os secretários estaduais de Saúde, que se encerrarão hoje.

15 JUN 1978